

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 07/03/2016 - Edição 1462

Marco Aurélio Mello ironiza argumento de Sérgio Moro para condução coercitiva

Ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) diz que ordem de Sérgio Moro contra Lula foi 'ato de força' que atropela regras. Marco Aurélio Mello fez críticas contundentes à decisão do juiz



O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio Mello (divulgação)

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio Mello fez críticas contundentes à decisão do juiz Sergio Moro de conduzir coercitivamente o ex-presidente Lula para depoimento.

“Condução coercitiva? O que é isso? Eu não compreendi. Só se conduz coercitivamente, ou, como se dizia antigamente, debaixo de vara, o cidadão que resiste e não comparece para depor. E o Lula não foi intimado”, afirma ele. As informações são da coluna de Monica Bergamo na Folha de S.Paulo.

O ministro diz que “precisamos colocar os pingos nos ‘is’. Vamos consertar o Brasil. Mas não vamos atropelar. O atropelamento não

conduz a coisa alguma. Só gera incerteza jurídica para todos os cidadãos. Amanhã constroem um paredão na Praça dos Três Poderes”.

Mello ironiza o argumento de Moro e dos procuradores de que a medida foi tomada para assegurar a segurança de Lula.

“Será que ele [Lula] queria essa proteção? Eu acredito que na verdade esse argumento foi dado para justificar um ato de força”, segue o magistrado. “Isso implica em retrocesso, e não em avanço”.

O fato de se tratar de um ex-presidente agravaria a situação,

segundo ele.

Para Mello, o juiz Moro “estabelece o critério dele, de plantão”, o que seria um risco. “Nós, magistrados, não somos legisladores, não somos justiceiros.”

O ministro afirma ainda: “Se pretenderem me ouvir, vão me conduzir debaixo de vara? Se quiserem te ouvir, vão fazer a mesma coisa? Conosco e com qualquer cidadão?”

Ele segue: “O chicote muda de mão. Não se avança atropelando regras básicas”.

Fonte: Pragmatismo Político

Fala CNTV

O presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, afirmou que a gratidão e o reconhecimento são características inerentes aos seres humanos, e é este sentimento que há em relação a Lula e a presidente Dilma. “Foi nos governos Lula e Dilma que os vigilantes conquistaram o colete a prova de balas como EPI, o adicional de 30% foi sancionado como lei, assim como o Dia Nacional do Vigilante. Antes de qualquer coisa, o que temos é gratidão. Quem pensa que isso não tem valor se apequena”, disse.

“A elite está preparada para derrubar a gente. Eles não se contentam com o resultado das eleições. A luta direta é ir pra ruas. Precisamos fazer um ato em Brasília no dia 13, disputar palmo a palmo a Esplanada dos Ministérios”, afirmou o deputado distrital e diretor da CNTV, Chico Vigilante.

Fonte: CNTV

Vigilantes protestam contra demissões no Metrô do DF



Na defesa do emprego de pais e mães de famílias, o Sindesv-DF, em ação conjunta com sindicatos filiados à CUT Brasília, iniciaram manifestação na Estação Águas Claras. Vigilantes reivindicam suspensão do pregão e readmissão dos companheiros demitidos .

A estação do metrô de Águas Claras, sede da administração do Metrô DF, amanheceu trancada por correntes e dezenas de vigilantes indignados com a ameaça de demissão de cerca de 150 terceirizados.

A paralisação teve início às 3h15 da manhã e só foi finalizada às 8h, após a categoria conseguir abrir uma negociação com o comando do Órgão.

Segundo José Maria de Oliveira, secretário de finanças do Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), se o metrô insistir em substituir estes trabalhadores, as mobilizações serão intensificadas. Para o diretor, o melhor caminho é o cancelamento do edital que prevê a substituição destes vigilantes por agentes de segurança.

O deputado distrital e também diretor da CNTV, Chico Vigilante, falou sobre a importância da ação. “São 150 pais de família que podem perder seus empregos. Eles têm todo o meu apoio e solidariedade”, garantiu o parlamentar.

Negociação - Uma reunião está marcada para o meio dia de hoje entre Sindicato e o presidente do Metrô -DF, Marcelo Dourado. Chico vai participar da reunião para ajudar nas negociações.

Fonte: Portal Chico Vigilante



